



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

THAYANE AMADOR DOS SANTOS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE E BIBLIOTECAS:
análise das dimensões de acessibilidade e das tipologias de bibliotecas
como objeto de estudo**

Belém/PA

2024

THAYANE AMADOR DOS SANTOS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE E BIBLIOTECAS:
análise das dimensões de acessibilidade e das tipologias de bibliotecas
como objeto de estudo**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia pela Faculdade
de Biblioteconomia, da Universidade
Federal do Pará.

Profa. Dra. Ediene Maria Gheno

Belém/PA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-reitora: Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Diretora: Profa. Ma. Telma do Socorro Silva Sobrinho

Vice-diretora: Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade

Faculdade de Biblioteconomia

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Rua: Augusto Corrêa, Guamá.

Telefone: 3201-7354 / 3201-7355 / 3201-8555

E-mail: fabib@ufpa.br

S237p Santos, Thayane Amador dos.

Produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas: análise das dimensões de acessibilidade e das tipologias de bibliotecas como objeto de estudo / Thayane Amador dos Santos. — 2024.

28f.

**Orientador(a): Prof^a. Dra. Ediane Maria Gheno
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2024.**

**1. Bibliotecas. 2. Acessibilidade. 3. Produção científica.
4. Bibliometria . 5. SciELO. I. Título.**

CDD 020

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE E BIBLIOTECAS:
análise das dimensões de acessibilidade e das tipologias de bibliotecas
como objeto de estudo**

Defesa em 30 de outubro de 2024, 14h.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Jetur Lima de Castro

Profa. Me. Telma do Socorro Silva Sobrinho

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, por ele me guiar nessa minha jornada tão intensa e incrível. Que todos dias do despertar até a hora de dormir ele me acompanha e guia todos os meus caminhos e trilha os meus passos, Agradeço, também, as mulheres mais importantes da minha vida minha mãe e a minha avó, Tatiane Amador e Renildes Amador, que são os maiores motivos das minhas lutas e determinação, que foram sempre e sempre serão as minhas maiores incentivadoras e o pilar da minha vida. Sem vocês nada disso teria sido uma realidade para mim.

A minha orientadora, Ediane Gheno, que aceitou me orientar antes mesmo de ter um tema bem estruturado, que comprou a minha ideia logo de imediato, que acreditou em mim antes mesmo de eu mesma acreditar, da qual eu serei eternamente grata. E que também teve um grande papel na minha construção como pessoa, discente e pesquisadora nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos ótimos amigos de curso e aos demais professores que o curso me proporcionou, que tornaram esses anos mais leves e reconfortantes. Em especial a minha irmã de outra mãe, Francienne de Souza que está comigo desde o primeiro contato que tivemos dias antes do primeiro dia de aula e cá estamos com essa amizade incrível que me acolheu e me levantou em momentos complicados.

As minhas amigas da vida que fizeram essa jornada ser um pouco menos complicada. As minhas grandes amigas e irmãs lasmin Araújo e Thayná Soares que estiveram do meu lado no momento mais difícil da minha vida e nunca me deixaram desistir dos meus sonhos, dedico todo o meu amor e gratidão a vocês.

APRESENTAÇÃO

Ao iniciar o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pará (FABIB/UFPA), em 2020, já tinha o interesse de explorar a temática sobre acessibilidade e, no sexto semestre do curso, me deparei com uma grande responsabilidade que me foi designada, em um projeto de extensão em uma biblioteca escolar de escola pública, e mesmo com todas as adversidades conseguimos realizar um ótimo trabalho e por lá me deparei com essa perspectiva da carência de recursos de acessibilidade e inclusão social em todos os âmbitos daquele espaço. E desta forma regressou a vontade e a iniciativa de ir mais a fundo nessa indagação sob esse cenário.

Desde então, compreendi tamanha a notoriedade dessa temática diante de diferentes tipologias bibliotecas e, além disso, tamanho desleixo social em relação à efetivação de melhores condições de acessibilidade e inclusão social.

A justificativa para esta pesquisa surge mediante a visualização da escassez de produções sob esta temática e suas variantes. A escassez de produções científicas sobre acessibilidade em diversas tipologias de bibliotecas aponta para uma significativa lacuna na biblioteconomia, especialmente considerando o papel essencial das bibliotecas na inclusão social. Esse déficit de estudos não só limita o desenvolvimento de políticas públicas e diretrizes específicas para cada tipo de biblioteca, mas também restringe o acesso igualitário à informação, elemento crucial para a democratização do conhecimento. Portanto, a ampliação das pesquisas de acessibilidade nas diversas tipologias de bibliotecas deve ser priorizada para garantir que as bibliotecas possam cumprir seu papel social de maneira inclusiva e acessível. Tendo em vista que este tema ainda é um bem escasso em relação a outras temáticas, intencionou-se e buscou-se entender e expor dados mais expressivos sob esta perspectiva, conseqüentemente desejo que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiga contribuir no alerta, a respeito da

imprescindível necessidade de produções científicas sobre bibliotecas acessíveis.

Levando em consideração tais questões, a presente pesquisa busca contribuir para a ampliação do quadro quantitativo e qualitativo de pesquisas na área da Biblioteconomia e para prováveis pesquisas em relação à importância das bibliotecas com acessibilidade para todos.

Este trabalho é apresentado no formato de artigo.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE E BIBLIOTECAS: análise das dimensões de acessibilidade e das tipologias de bibliotecas como objeto de estudo

Thayane Amador dos Santos

Resumo: Bibliotecas acessíveis são de suma importância para a democratização e a disseminação da informação e da leitura. A produção científica disserta sobre acessibilidade em bibliotecas, examinando tanto as dimensões de acessibilidade quanto às diferentes tipologias de bibliotecas (biblioteca escolar; biblioteca universitária; biblioteca comunitária; biblioteca pública). O estudo destaca a importância das bibliotecas acessíveis para a democratização da informação e analisa artigos científicos sobre essa temática, os dados foram coletados na base de dados SciELO entre 1996 e 2023. Foram recuperados 20 artigos, identificando que somente a partir de 2003 começaram a ter registros sobre esta perspectiva. A pesquisa revelou que a biblioteca universitária é a tipologia mais estudada, enquanto as dimensões de acessibilidade comunicacional e atitudinal são as mais abordadas. Conclui-se que é necessário um maior investimento em políticas públicas e pesquisas voltadas para a acessibilidade em todas as tipologias de bibliotecas, visto a insociabilidade entre elas para uma melhor qualidade das ações nas diferentes tipologias. Visando uma inclusão mais abrangente e de qualidade para todos os usuários.

Palavras-chave: Bibliotecas; Acessibilidade; Produção científica; Bibliometria; SciELO.

1 INTRODUÇÃO

Acessibilidade é definida como a qualidade do que é acessível, ou seja, a facilidade de acesso a algo. No contexto mais amplo, especialmente em áreas como arquitetura e tecnologia, refere-se à capacidade de pessoas, incluindo aquelas com deficiências, de acessar e utilizar espaços, serviços e informações. Isso envolve a eliminação de barreiras físicas, sensoriais e cognitivas (Ferreira, 2009, p. 30)

Conforme a Lei Federal nº 13.305, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), há diversos artigos que discorrem sobre a acessibilidade para as pessoas com deficiência na educação básica. Na seção 4.6, por exemplo, discorre sobre a ampliação de programas que promovam a acessibilidade e que garanta o acesso e a permanência dos alunos, por meios acessíveis como adaptação arquitetônica, materiais didáticos, tecnologias assistivas, etc. Outro ponto de suma importância é destacado na seção 4.7, que qualifica a promoção da educação bilíngue, em Libras - Língua

Brasileira de Sinais, que a configuram como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, para pessoas surdas e com deficiência auditiva, da mesma forma com a adequação do Sistema Braille para leitura de pessoas cegas e surdas-cegas. Na seção 4.8 prevê assegurar a educação inclusiva, vedada a exclusão do ensino regular e a promoção de atendimentos educacionais especializados. Além disso, a lei prevê metas que, dentre elas (meta 4), busca garantir o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência.

[...] universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (Brasil, 2014, sem paginação).

Sasaki (2009) acentua as seis tipologias de acessibilidade:

[...] arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, dos estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência). (Sasaki, 2009, p. 1).

Nessa mesma perspectiva, Silva (2023) destaca essas dimensões de acessibilidade em seu guia de acessibilidade para bibliotecas dos Institutos Federais. Deste modo, a acessibilidade pode ser apontada como uma predisposição para o acesso com qualidade em todas as situações e facetas das ações humanas. A acessibilidade beneficia todos, independentemente de possuir ou não alguma deficiência.

De acordo com o art. 3º, do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2019), a:

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2019, p. 9).

A acessibilidade detém características urbanísticas, tendo como exemplo elevadores, rampas e estacionamentos, que necessitam ser acessíveis para que facilitem o acesso até a biblioteca (Mazzoni, 2001 p. 31).

Deve-se ter recursos para os diversos tipos de acessibilidades por como exemplos recursos mínimos como: sinalização de piso tátil ou sonora, banheiros acessíveis, alfabeto Braille, corrimãos, rampa para cadeirantes ou porta que não seja de um tamanho padrão, profissionais que tenham conhecimento básico de libras (língua brasileira de sinais). E além disso, é de suma importância que a biblioteca ofereça recursos de tecnologia que ajudem a auxiliar os seus usuários.

Bibliotecas são espaços onde pode ser encontrado livros, revistas, monografias, cds, materiais videográficos, mapas e entre outros documentos que tenham como objetivos leituras e/ou consultas desses materiais. Sendo assim, a biblioteca é considerada como mais um veículo de comunicação, conhecimento, cultura, disseminação da informação e desenvolvimento do intelecto humano. Mesmo levando em consideração que a concepção de biblioteca que por muito tempo era vista ou relacionada como guarda de obras e registros, muito próximo a ideia de depósito, o que é bem diferente dos dias atuais, que a sua caracterização é justamente por suas tecnologias, recursos, banco de dados, etc.

Considerando que as bibliotecas são primordiais para a fundamentação dos segmentos pedagógicos e para a disseminação da informação, questionou-se quais dimensões de acessibilidade são mais estudadas nas diferentes tipologias de bibliotecas? O objetivo central da presente pesquisa é analisar as produções científicas sobre acessibilidade e bibliotecas (biblioteca escolar; biblioteca universitária; biblioteca comunitária; biblioteca pública), buscou-se: 1) Identificar o crescimento da produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas; 2) analisar a coocorrência de palavras chave (temas mais pesquisados); 3) Identificar as tipologias de bibliotecas que são objeto de estudo na produção científica sobre acessibilidade; e 4) Analisar as dimensões de acessibilidade que estão sendo discutidas na produção científica sobre bibliotecas em suas diferentes tipologias. Para tanto, se utilizaram metodologias mistas: bibliométrica e Análise de Conteúdo.

2 TIPOLOGIAS DE BIBLIOTECAS

Para Ferreira (2009, p.291), "biblioteca é o lugar onde se guardam os livros; 'estante' ou coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres organizada para estudo, leitura ou consulta; ou edifício ou recinto onde se instala essa coleção".

Existem bibliotecas de diversas tipologias, dentre elas destacam-se bibliotecas públicas, bibliotecas comunitárias, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas e bibliotecas escolares, cada uma com as suas particularidades.

As bibliotecas públicas são definidas como bibliotecas acessíveis a todos os cidadãos, geralmente oferecem uma variedade de serviços, incluindo empréstimos de livros, acesso à internet e diversas programações culturais, seu real propósito é atender os variados interesses de leitura e informação da comunidade onde se encontra, utilizando seu acervo e serviços, contribuindo para aumentar o acesso à informação, à leitura e ao livro, tudo de maneira gratuita. (Brasil, 2022)

As bibliotecas comunitárias se encarregando de espaço dedicado à promoção da leitura, do aprendizado e da cultura dentro de uma comunidade. Que normalmente são gerida por membros da própria comunidade, com o objetivo de atender às necessidades locais e com o objetivo de fomentar a inclusão social, as bibliotecas comunitárias tem um grande potencial na formação sociocultural, sendo um forte meio de construção de programas didáticos, educativos e culturais, muita das vezes colaborando até mesmo para o crescimento econômico da comunidade e das pessoas que nela fazem parte será incluído. (Horta; Rocha, 2017)

Conforme Machado (2008, p. 16), as bibliotecas comunitárias emergem de esforços coletivos como associações de bairro, clube de mães, etc. e são definidas como:

[...] são espaços que se formam a partir de ações locais coletivas, baseadas em atitudes criativas e solidárias e lideradas por grupos que tomam para si o desafio de solucionar a carência da leitura e do acesso à informação, numa luta contra a crescente exclusão social (Machado, 2008, p. 16).

As bibliotecas universitárias detêm de características particulares onde uma das principais funções é atender as necessidades de informação da comunidade acadêmica e do corpo docente da instituição, essa tipologia de biblioteca possui um acervo, produtos e serviços direcionado à esta comunidade universitária.

Em concordância com, Nunes e Carvalho (2016, p.179) as bibliotecas universitárias são:

[...] instituições de ensino superior e estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade.

As bibliotecas especializadas apresentam características únicas, especialmente no que diz respeito ao acervo, que possui uma natureza distinta, bibliotecas especializadas comumente são concentradas em campos de saber específicos, como a área médica, jurídica e científica, ofertando produtos e serviços direcionados a esse público de profissionais e pesquisadores da área. (Salasário, 2005)

A biblioteca escolar é um espaço físico de organização, de aprendizado e de disseminação da informação (Goulart, Dias, Lelis, 2019, p. 4). A biblioteca escolar tende a ser o primeiro contato da criança ou do adolescente com a experiência da “troca de conhecimento” e socialização dos usuários. Ainda nos anos iniciais acadêmico escolar a função da biblioteca vai além do espaço físico, a função pedagógica também é exercida de forma contínua e integralizada as demais áreas do conhecimento que são trabalhadas no círculo escolar.

Conforme Lima (2014, p. 39), a biblioteca escolar é um,

[...] serviço pedagógico de informação da educação básica e uma prática social em movimento que, por ser dependente filosófica, administrativa e financeiramente da instituição de ensino que a criou e na qual atua, tem a ela associada os seus fins e suas funções técnicas, sociais e políticas.

Sendo assim, a biblioteca escolar é um ambiente que proporciona crescimento informacional aos usuários e sociedade, pois possibilita a

disseminação e o uso da informação, bem como possibilita interação, desenvolvimento cognitivo e fomento da cultura, etc.

3 ACESSIBILIDADE E AS BIBLIOTECAS

Acessibilidade diz respeito à possibilidade e às condições essenciais para que as pessoas consigam acessar, interpretar e entender o uso do espaço físico, dos meios de transporte, das informações e da comunicação. Este processo deve acontecer com igualdade de oportunidades, assegurando segurança e autonomia, incluindo também os sistemas e tecnologias de informação e comunicação, bem como outros serviços e instalações.

A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 é intitulada como Lei da Acessibilidade pois foi primeira lei inteiramente voltada a esta temática,

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. (Brasil, 2000, p. 2).

De acordo com o art. 3º do Estatuto da pessoa com deficiência a (Brasil, 2019, p. 9) acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Quando se trata de biblioteca acessível e inclusiva, não se aborda somente a fatores sociais, econômicos, culturais e tecnológicos, mas também a todos eles juntos. Uma biblioteca inclusiva e acessível deve fornecer acesso à informação e apoio para todos os seus usuários independentemente da sua etnia, situação econômica, classe social ou nível educacional, limitações e principalmente as diversas tipologias de deficiências. Segundo Coneglian e Silva (2006), uma biblioteca inclusiva parte de parâmetros de igualdade de acesso:

Biblioteca inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo acervo disponível em Braille, mas sim aquela que atende toda demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e acervos, conforme suas especificidades. (Coneglian; Silva, 2006, p. 7).

Além do aspecto da língua de sinais, Marcolino e Castro Filho (2014, p. 8) destacam que o planejamento na aquisição de equipamento também é de suma importância para garantir a acessibilidade:

A gestão do espaço e planejamento para aquisição de equipamentos devem ser feito por bibliotecários (as) com o máximo cuidado, visando sempre a facilidade de uso de todos, as dificuldades de acesso à informação não estão relacionadas apenas com dúvidas sobre de cunho tecnológico e recursos especiais de informação e comunicação, a maioria dos usuários têm dificuldade até mesmo de entrar no ambiente da biblioteca. Esta barreira identificada deve-se à falta de planejamento arquitetônico adequado para circulação de pessoas com deficiência utilizando auxílios de mobilidade física, visual ou até mesmo a mais “comum” que no caso seria a comunicação não verbal.

Segundo Marcolino e Castro Filho (2014) na educação inclusiva, o aluno com deficiência fará uso da biblioteca assim como os demais. Portanto, se deve garantir que o estudante com deficiência tenha acesso aos produtos e aos serviços e demais materiais de apoio pedagógico ofertados, ou seja, de forma equitativa como os demais sujeitos.

A Lei Federal n.º 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010), afirma que para que o intuito de que as intenções desta Lei sejam realizadas de forma efetiva, uma biblioteca escolar cujo aparato cultural é fundamental e necessário para o aperfeiçoamento do desempenho educativo, ela deve possuir alguns objetivos, e que de acordo com o Art. 2º um dos principais objetos elencados nesta lei é:

Estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas no âmbito das escolas, em atenção ao princípio da acessibilidade, a fim de que se constituam espaços inclusivos. (Brasil, 2010, p. 3).

Silva (2023) descreve com eficácia e amplitude todas essas tipologias ou dimensões de acessibilidades fomentadas por Sasaki (2009), de forma precisa e didática, dando ênfase em cada uma delas, embasado nisso criou um guia de acessibilidade para bibliotecas. Esse guia foi primordial para o desenvolvimento metodológico desta pesquisa.

Acessibilidade arquitetônica: Sem barreiras ambientais físicas em todos os recintos externos e internos da escola. Diversos exemplos de

obstáculos incluem degraus, buracos e irregularidades no piso, superfícies escorregadias, portas estreitas, banheiros apertados, iluminação inadequada, ventilação ineficiente, além da disposição inadequada de móveis e equipamentos, entre outros. (Sasaki, 2009).

Acessibilidade comunicacional: Instrução sobre conceitos fundamentais e básicos da língua de sinais brasileira (Libras) para interagir com estudantes surdos; ensino de braille e do soroban para promover o aprendizado de alunos com cegueira; utilização de letras em tamanho maior para auxiliar na leitura de alunos com baixa visão; autorização para o uso de computadores de mesa e/ou laptops para aqueles com limitações motoras nas mãos; e implementação de ilustrações, fotografias e imagens para melhorar a comunicação com alunos que possuem um estilo de aprendizagem visual, entre outros, sem barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual. (Sasaki, 2009).

Acessibilidade metodológica: Sem limitações em relação a métodos, técnicas e teorias. Exemplos disso incluem compreender, estudar e implementar a teoria das inteligências múltiplas, os diversos estilos de aprendizagem, bem como desenvolver e utilizar recursos didáticos apropriados para atender às necessidades educacionais especiais, entre outros, É essencial que todos os membros da comunidade recebam informações e formação sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, com o objetivo de que sua implementação se torne uma prática regular em toda a instituição. (Sasaki, 2009).

Acessibilidade instrumental: Não há barreiras para ferramentas e equipamentos de aprendizagem. Obstruções referem-se a barreiras ou obstáculos que impedem ou dificultam o acesso, a livre circulação e a circulação segura de pessoas. Por exemplo, a adaptação de materiais didáticos, o uso de ferramentas, equipamentos e auxílios de Tecnologias Assistivas. (Sasaki, 2009).

Acessibilidade programática: Sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc. Revisão detalhada de todos os programas, regras, ordens e padrões da organização, para garantir a remoção de obstáculos

invisíveis, barreiras visíveis nas regras e padrões do ambiente que possam impedir ou dificultar a participação de todos e a disponibilização de serviços e materiais ofertados pela instituição. (Sasaki, 2009).

Acessibilidade atitudinal: Sem preconceitos dos estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que tenham as mais diversas características atípicas (deficiência, síndrome, etnia, condição social etc.) A instituição que estimula a convivência entre os alunos, onde respeito e a igualdade de cada ser humano é algo de cunho essencial e de fato cobrado, constrói junto da sua comunidade uma nova maneira de pensar e viver. (Sasaki, 2009).

3.1 Leis que amparam a questão da acessibilidade no Brasil

No Quadro 1, buscou-se destacar algumas políticas públicas relacionadas à acessibilidade no Brasil que foram implementadas nesses últimos anos.

É importante destacar que essas leis amparam questões de suma importância e relevância, para a efetivação da fomentação indissociável da acessibilidade e propagação da educação inclusiva, que de forma coesa somam para a proteção dos direitos à educação, acessibilidade e inclusão, direito esses que estão embasados na Constituição Federal em vigência.

Quadro 1. Leis que amparam a questão da acessibilidade no Brasil.

Lei	Fonte	Link	Ementa
Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.	Presidência da República	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002	Presidência da República	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.	Presidência da República	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato/2007-2010/2010/lei/l12244.htm	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.
Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.	Presidência da República	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato/2011-2014/2012/lei/l12711.htm	Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.	Presidência da República	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato/2011-2014/2014/lei/l13005.htm	Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.	Congresso nacional	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato/2015-2018/2015/lei/l13146.htm	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência	Câmara dos deputados	https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
Estatuto da pessoa com deficiência 3 ed.	Senado Federal 2019	https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024.	Presidência da República	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato 2023-2026/2024/Lei/L14837.htm	Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).
---------------------------------------	--------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza básica, com abordagem quantitativa e qualitativa. Utilizou-se as seguintes metodologias: 1) Bibliométrica (Otlet, 1943), utilizada para identificar o número de artigos por ano e a coocorrência de palavras chaves (do autor); 2) Análise de Conteúdo (Bardin, 2009), utilizada para analisar as tipologias de biblioteca e as dimensões de acessibilidade, por meio da análise temática.

A Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão. É um segmento da Ciência da Informação. (Otlet, 1934; Macias-Chapula, 1998, p. 98). Portanto, aplicou-se esse método e técnica para mensurar a produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas.

A base de dados escolhida foi a SciELO, devido à sua capacidade de fornecer informações de forma precisa e detalhada. A limitação temporal decorre de uma perspectiva relacionada à periodicidade das publicações eletrônicas.

Bardin (2009) conceitua a Análise de Conteúdo como:

[...] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. (Bardin, 2009, p. 20).

Coleta de dados deu-se na base de dados da, via Portal de Periódicos da CAPES, no dia 11 de setembro de 2024. A expressão de busca utilizada está descrita no Quadro 1. Foram selecionados somente artigos, as demais tipologias de documentos foram excluídas. Justifica-se a utilização de termos que caíram em desuso (exemplo: deficiente ou pessoa portadora de deficiência) visto que a terminologia correta “Pessoa com deficiência” (PCD) no Brasil surge por volta de 1986 e 1996 (Brasil, 2011).

Ao utilizar apenas termos considerados "politicamente corretos", o número de resultados de artigos foi baixo. Entretanto, ao empregar termos "politicamente incorretos", a quantidade de resultados aumentou, que demonstra que muitas publicações ainda usam terminologias antigas. Ao fazer o relacionamento desses termos com diferentes tipologias de bibliotecas, elaborei uma expressão de busca na qual apliquei operadores booleanos como por exemplo “and” e “or”.

Quadro 2. Composição da busca utilizada para recuperar os assuntos relacionados a acessibilidade e bibliotecas na base de dados *SciELO* (1996-2023)

Termos	Expressão de busca
acessibilidade OR inclusão OR "tecnologia* assistiva*" OR "educação especial" OR "pessoa* com deficiência" OR "educação inclusiva" OR "pessoa* deficiente" OR "pessoa* portador* de deficiência" OR "Pessoa* com Necessidade* Educaciona* Especia*" OR PNEEs OR "Usuário* com deficiência" OR "inclusão escolar" OR deficiente OR deficiência OR "Acessibilidade arquitetônica" OR "Acessibilidade Comunicacional" OR "Acessibilidade Metodológica" OR "Acessibilidade Progâmica" OR "Acessibilidade Instrumental" OR "Acessibilidade Atitudinal" OR "Acessibilidade digital" OR "Deficiência Auditiva" OR "Deficiência Visual" OR "Deficiência Intelectual" OR "Deficiência Psicossocial" OR "Deficiência Mental" OR "Deficiência Múltipla" OR "deficiência física" OR "deficiência	(TS=(acessibilidade OR inclusão OR "tecnologia* assistiva*" OR "educação especial" OR "pessoa* com deficiência" OR "educação inclusiva" OR "pessoa* deficiente" OR "pessoa* portador* de deficiência" OR "Pessoa* com Necessidade* Educaciona* Especia*" OR PNEEs OR "Usuário* com deficiência" OR "inclusão escolar" OR deficiente OR deficiência OR "Acessibilidade arquitetônica" OR "Acessibilidade Comunicacional" OR "Acessibilidade Metodológica" OR "Acessibilidade Pragmática" OR "Acessibilidade Instrumental" OR "Acessibilidade Atitudinal" OR "Acessibilidade digital" OR "Deficiência Auditiva" OR "Deficiência Visual" OR "Deficiência Intelectual" OR "Deficiência Psicossocial" OR "Deficiência Mental" OR "Deficiência Múltipla" OR "deficiência física" OR "deficiência sensorial" OR "deficiência intelectual" OR "deficiência mental")) AND TS=("biblioteca* escolar*" OR "biblioteca* universitari*" OR "biblioteca* especializada*" OR

sensorial" OR "deficiência intelectual" OR "deficiência mental"	"biblioteca* comunitária*" OR "biblioteca* pública*")
"biblioteca* escolar*" OR "biblioteca* universitari*" OR "biblioteca* especializada*" OR "biblioteca* comunitária*" OR "biblioteca* pública*"	

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas primeiras buscas, os resultados foram mais amplos, inicialmente totalizando 86 artigos. No entanto, ao analisá-los, observou-se que o termo "biblioteca" aparecia, em muitos casos, com a função de método e não como objeto de estudo, o que os torna inadequados para os objetivos desta pesquisa. Assim, foi realizada uma análise detalhada, lendo títulos, resumos e palavras-chave de cada artigo. Dessa forma, foram recuperados 21 artigos, dos quais um deles tratava-se de inclusão digital para mulheres migrantes residentes na Região de Múrcia. Portanto, esse item foi excluído, pois não se trata de bibliotecas.

Quadro 3. Dos objetivos e das técnicas de análise

Objetivos	Técnica de análise
1) Identificar o crescimento da produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas; 2) Identificar a coocorrência de palavras chave;	Bibliométrica
3) Identificar as tipologias de bibliotecas que são objeto de estudo na produção científica sobre acessibilidade;	Análise de Conteúdo (Bardin, 2009) Análise realizada por meio da leitura do título, das palavras chaves e dos resumos.
4) Analisar as dimensões de acessibilidade que estão sendo discutidas na produção científica sobre bibliotecas em suas	Análise de Conteúdo (Bardin, 2009) Análise realizada por meio da leitura do

diferentes tipologias.	título, das palavras chaves e dos resumos. Com base nas dimensões abordadas por Silva (2023).
------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

O software VOSviewer foi utilizado para a construção de uma rede de coocorrência, onde foi realizada uma análise de conteúdo por meio de uma leitura minuciosa dos títulos, resumos e palavras-chave de cada artigo. Para isso, organizei uma planilha exclusivamente com as palavras-chave dos autores, que foram inseridas no software de forma sistemática e metódica. Esse processo resultou na elaboração de uma rede de coocorrência que destaca a temática da biblioteca universitária, permitindo identificar relações e frequências entre os termos selecionados.

Para analisar a coocorrência de palavras chaves foi necessário realizar uma padronização e normalização dos termos em virtude de suas variações (exemplo: biblioteca universitária *versus* bibliotecas universitárias). Esse tratamento foi feito de forma manual dos termos utilizados. A seguir, foi utilizado o VOSviewer para a criação da rede de coocorrência.

Os demais dados foram analisados utilizando o Excel.

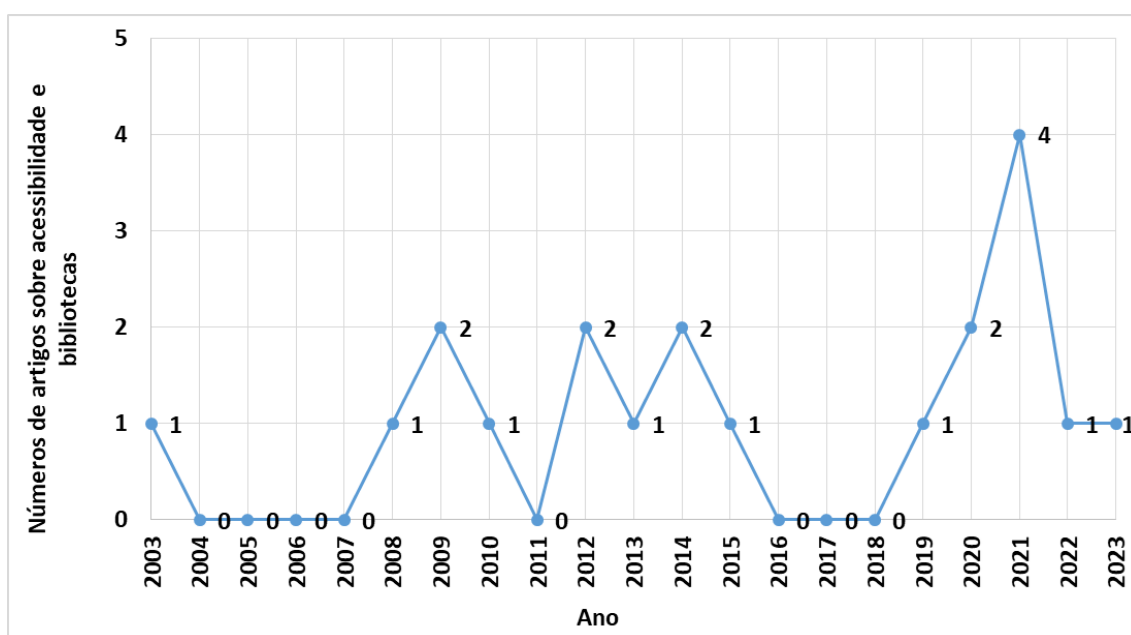
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos métodos e da análise de conteúdo, constatou-se que, ao longo de 20 anos, foram publicados apenas 20 artigos sobre a temática de acessibilidade em bibliotecas, abrangendo suas diversas tipologias. Observa-se que, antes de 2003, não há registros de publicações voltadas a esse tema.

A partir da análise de conteúdo realizada, com base na leitura de títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, constatou-se que as publicações sobre essa temática iniciaram apenas em 2003, sem apresentar uma constância significativa ao longo dos anos, variando entre uma e duas publicações anuais. Observa-se, inclusive, que há anos sem nenhuma produção sobre o tema. O ápice das publicações ocorreu em 2021, ano marcado pela pandemia de COVID-19, o que pode ter gerado um aumento pontual no volume de pesquisas e publicações. No entanto, a tendência de crescimento não se sustentou, visto que

em 2022 e 2023 houve apenas uma publicação por ano. Esse cenário evidencia a ausência de uma política pública sólida e incisiva voltada para o estímulo e fomento contínuos de pesquisas nessa área, Figura 1.

Figura 1. Distribuição anual da produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas indexada na SciELO (1996-2023)



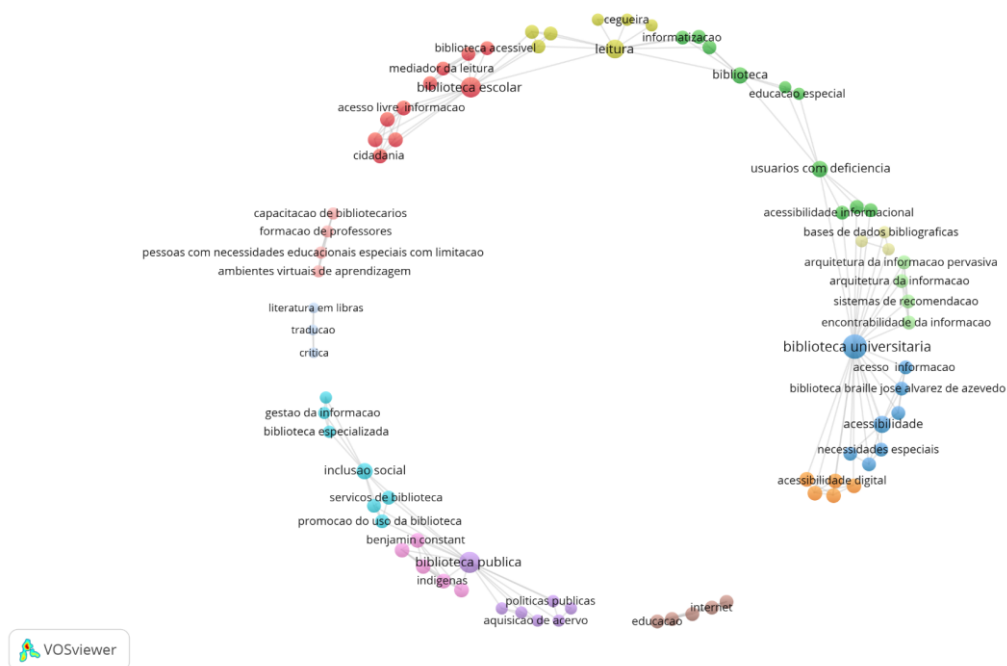
Fonte: Elaborado pela autora.

Importante ressaltar que, as palavras-chave destacadas evidenciam a relevância da Biblioteca Universitária, associada a temáticas como a Biblioteca Braille José Alvarez de Azevedo, acessibilidade, necessidades especiais e acessibilidade digital. Além disso, estão relacionadas a conceitos como arquitetura da informação, arquitetura da informação pervasiva, acessibilidade informacional, usuários com deficiência, educação especial e informatização. A segunda tipologia de biblioteca em foco é a Biblioteca Escolar, que se associa a temas como biblioteca acessível, mediação da leitura, acesso livre à informação e promoção da cidadania.

É evidente a correlação entre as palavras-chave e os temas de acessibilidade, inclusão social, políticas públicas, educação, cidadania, arquitetura, acesso livre e leitura, abrangendo todas as tipologias de bibliotecas que compõem essa rede de coocorrência. E que por meio da utilização de Cluster com cores, é possível destacar a relevância de cada temática, evidenciar

as correlações entre elas e enfatizar o destaque da Biblioteca Universitária, seguida pela Biblioteca Escolar, no contexto analisado. Figura 2.

Figura 2. Coccorrência de palavras chaves produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas indexada na *SciELO* (1996-2023)



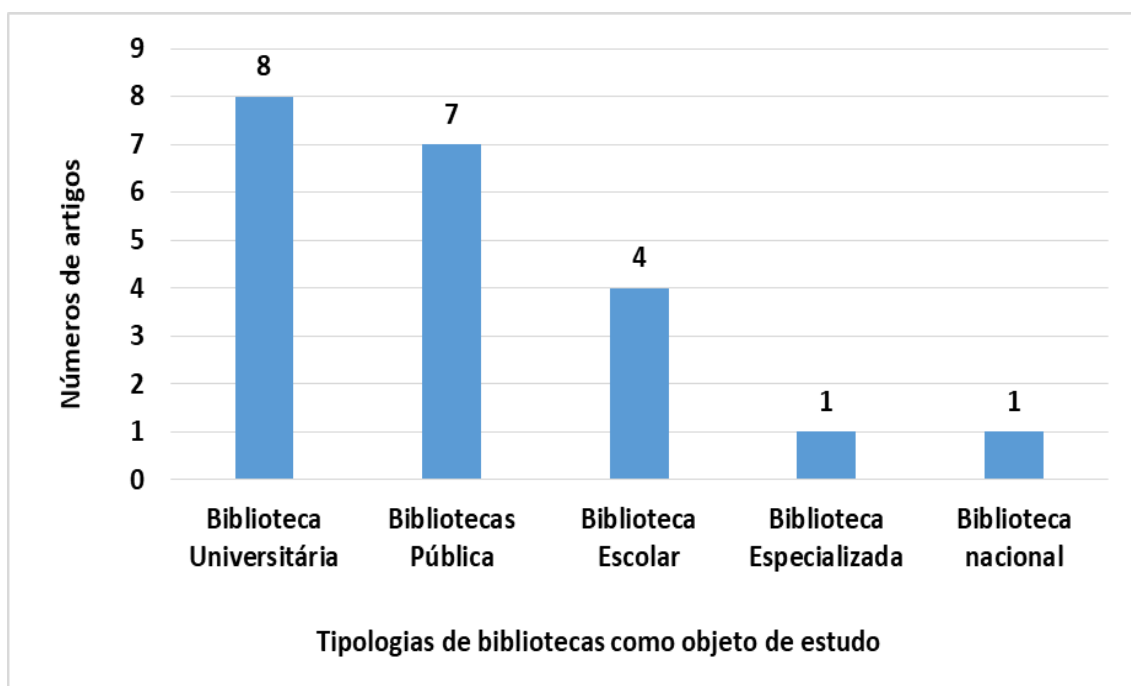
Legenda: 84 termos de palavras-chave.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, portanto, uma discrepância significativa entre as tipologias de bibliotecas analisadas. A Biblioteca Universitária é a mais abordada nos estudos, seguida pela Biblioteca Pública, Biblioteca Escolar, Biblioteca Especializada e, por fim, pela Biblioteca Nacional. Ademais, nota-se que a Biblioteca Comunitária não está representada no gráfico. Embora a Biblioteca Escolar Especializada e a Biblioteca Nacional sejam as menos estudadas, isso não implica que sejam menos relevantes do que as Bibliotecas Públicas e Universitárias. Tal discrepância pode estar relacionada à concentração de políticas públicas e ações afirmativas voltadas para as universidades, que influenciam a concentração de estudos nessas instituições, dado o maior público que atendem.

Outra hipótese a ser considerada é a ausência de políticas públicas mais incisivas voltadas para o estímulo a esses estudos, o que pode justificar a escassez de pesquisas na área. Conforme mencionado anteriormente, apenas 20 artigos foram identificados ao longo de um período de 20 anos, o quantitativo apresentado no gráfico, por sua vez, é ampliado devido ao fato de alguns artigos abordarem simultaneamente duas tipologias de bibliotecas, Figura 3.

Figura 3. Tipologias de bibliotecas como objeto de estudo na produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas indexada na Scielo (1996-2023)



Legenda: Em dois artigos foi identificado mais de uma categoria de tipologia de biblioteca.

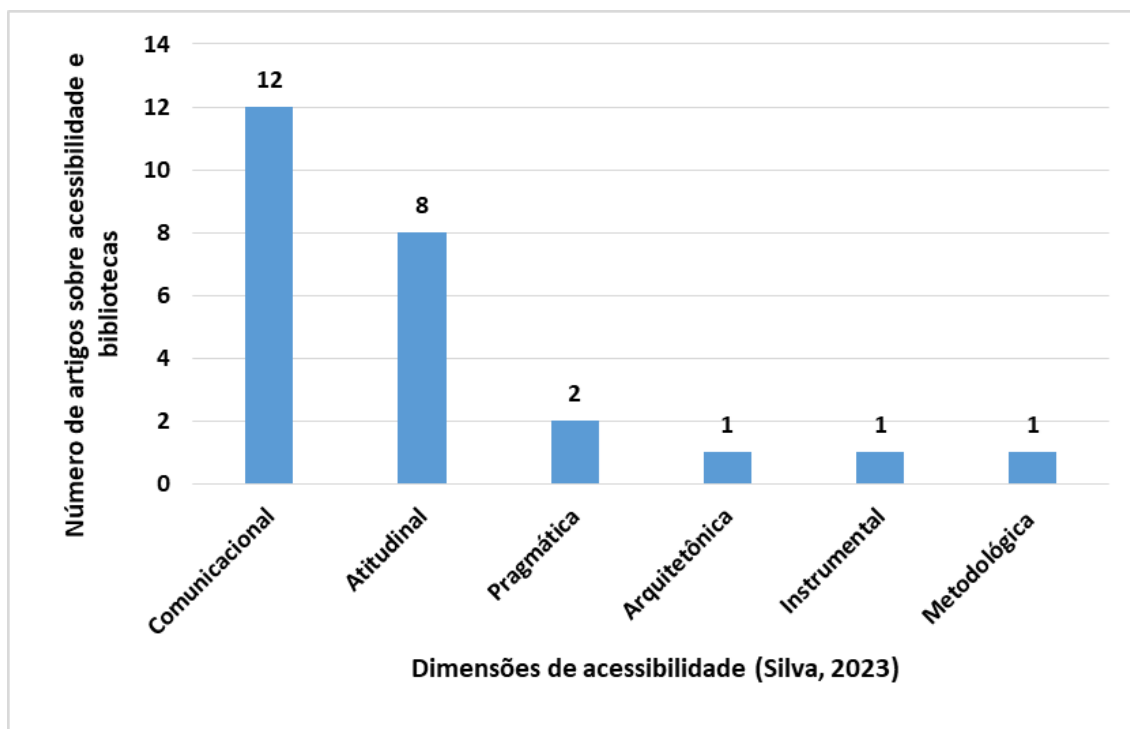
Fonte: Elaborado pela autora.

Das seis dimensões destacadas por Silva (2023) e Sasaki (2009), observa-se que a dimensão de acessibilidade com maior destaque foi a comunicacional, identificada em 12 artigos, seguida da dimensão atitudinal, presente em 8 artigos. A dimensão pragmática foi encontrada em 2 artigos, enquanto as dimensões arquitetônica, instrumental e metodológica foram identificadas em apenas 1 artigo cada. É relevante salientar que, embora tenham sido analisados 20 artigos, alguns deles abordaram mais de uma dimensão de acessibilidade. Por esse motivo, o gráfico apresenta um total de 25 itens.

Evidencia-se uma discrepância entre as dimensões de acessibilidade mais estudadas e aquelas ainda pouco exploradas na literatura. Contudo, isso não implica que dimensões como a pragmática, arquitetônica, instrumental e metodológica sejam menos importantes ou irrelevantes. Pelo contrário, como mencionado anteriormente, todas as dimensões possuem sua devida relevância e se complementam mutuamente, para que uma biblioteca seja considerada plenamente acessível, é indispensável que atenda a todas as dimensões de acessibilidade de maneira eficaz, não se limitando a uma ou duas delas.

Há uma possível hipótese para explicar por que as dimensões comunicacional e atitudinal são as mais estudadas. Isso reside no fato de ambas estarem diretamente relacionadas à interação com os usuários. Conforme evidenciado no gráfico anterior, a biblioteca universitária é a tipologia mais abordada nas pesquisas, caracterizando-se por atender a um público amplo e diversificado, no qual se busca assegurar um atendimento plenamente acessível e inclusivo. Por outro lado, as demais dimensões de acessibilidade, frequentemente tratadas como aspectos de "trabalho interno", estão mais associadas à disponibilidade de recursos financeiros e à implementação de políticas públicas específicas. Contudo, essas dimensões ainda carecem de uma abordagem mais incisiva no âmbito das políticas públicas voltadas para a acessibilidade, Figura 4.

Figura 4. Dimensões de acessibilidade diagnósticas na produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas indexada na SciELO (1996-2023)



Legenda: Em cinco artigos foi identificado mais de uma categoria de dimensões de acessibilidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oferece uma contribuição para o campo de pesquisa associada ao tema de produção científica sobre acessibilidade e bibliotecas, como o objetivo de analisar as dimensões de acessibilidade e das tipologias de bibliotecas.

A partir disso desse levantamento e análise, foi constatado que:

- A produção científica sobre o tema é escassa, visto o número baixo de artigos publicados;
- As coocorrências de palavras chaves evidenciam sucessivamente terminologias relacionadas às bibliotecas universitárias, de forma eloquente como ao acesso à informação e à acessibilidade.

- O maior quantitativo dessas produções são sobre bibliotecas universitárias, pois entende-se que no âmbito universitário concentra-se maior parte do público PCD visto as a Política de Ações Afirmativas no Ensino Superior. A acessibilidade em outras tipologias de bibliotecas é pouco estudada;
- As dimensões de acessibilidade mais estudadas foram a Comunicacional, seguida da Atitudinal. Portanto, esses aspectos mais “visados” são os que lidam de forma direta com os usuários. Porém, culminam na falta de pesquisas sobre as demais dimensões, como a Arquitetônica e a Instrumental, que visam justamente o espaço físico que esse usuário necessita usar e as tecnologias, ferramentas, instrumentos para aprendizagem que este usuário deveria ter a sua disposição.

Embora já existam alguns projetos governamentais voltados para a acessibilidade, observa-se que, em sua maioria, eles tendem a abordar apenas uma única dimensão de acessibilidade, como por exemplo, o projeto de Lei 2669/2022 que foi instituído o programa "Óculos Falantes" destinado a pessoas com deficiências visuais, a ser implementado nas bibliotecas públicas e na rede pública de educação, abrangendo também as escolas profissionais e tecnológicas.; Assim como o Projeto Livro Acessível do Ministério da Educação; Da mesma forma que o projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas do qual selecionou algumas bibliotecas foram selecionadas para, ao longo de um ano, receber qualificação profissional, melhorias no acervo, novos equipamentos, entre outros recursos, com o objetivo de se tornarem referências em acessibilidade na área. Todos esses projetos são voltados para a acessibilidade, porém, direcionados exclusivamente a uma única dimensão dessa área.

Conclui-se que é fundamental direcionar esforços e implementar políticas públicas voltadas à promoção de pesquisas sobre o tema, com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca das diferentes dimensões de acessibilidade. Esse aprofundamento é essencial para que tais dimensões sejam devidamente estudadas e aplicadas na prática cotidiana, considerando a interdependência

entre elas. Dessa forma, será possível aprimorar a qualidade das ações e dos serviços oferecidos pelas diversas tipologias de bibliotecas. Este estudo busca dar continuidade a essa temática, com o objetivo de aprofundar a análise e coletar mais dados e informações sobre essa perspectiva ao longo dos anos, em outras bases de dados. A pesquisa continuará utilizando a mesma metodologia, com ênfase no estudo das dimensões e tipologias de bibliotecas menos exploradas na literatura.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília,DF, p. 2, 20 dez. 2000. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10098&ano=2000&ato=f76MzYU1EMNpWTb22>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília,DF, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10436&ano=2002&ato=5c3g3ZE5ENNpWTcd1>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília DF, p. 3, 25 mai. 2010. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12244&ano=2010&ato=d88UzYU1keVpWTeeb>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**, Brasília DF: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao#:~:text=Nestes%20casos%2C%20a%20sigla%20recomendada,consenso%20atualmente%20em%20âmbito%20mundial>. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília DF, p. 1, 30 ago. 2010. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12711&ano=2012&ato=5dcUTRq1kMVpWT502>. Acesso em: 29 abr. 2024

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13005&ano=2014&ato=8b4gXWE9ENVpWT136>. Acesso em: 30 jul. 2024

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília DF, p. 2, 07 jul. 2015. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13146&ano=2015&ato=c4aUTW65UNVpWT495>. Acesso em: 25 mar. 2024

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília DF, p. 3, 09 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao__pessoa__deficiencia.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 2669/2022**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2336230#:~:text=PL%202669%2F2022%20Inteiro%20teor,Projeto%20de%20Lei&text=Institui%20o%20programa%20%E2%80%9C%C3%B3culos%20falantes,na%20rede%20p%C3%ABlica%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 07 dez. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Livro Acessível**, Brasília DF: Ministério da Educação, s.d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/igc/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17435-projeto-livro-acessivel-novo>. Acesso em: 07 dez. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Acessibilidade em Bibliotecas Públicas**, Brasília DF: Ministério do Turismo, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/acessibilidade-1>. Acesso em: 07 dez. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Tipologias de Bibliotecas**, Brasília DF: Ministério do Turismo, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. 3. ed.

Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília DF, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SILVA, Helen de Castro. **Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez**. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, p. 7., [2006], Marília (SP). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4216/3305>. Acesso em: 06 out. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4.ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; DIAS, Magna Alves; LELIS, Danielle Oliveira. O espaço físico das bibliotecas públicas escolares: entre o legal e o real. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.15, n.2, p.04-26, maio/ago., 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/630>. Acesso em: 12 maio de 2024.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 1781–1797, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/891>. Acesso em: 24 set. 2024.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de comunicação e artes, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. **O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão**, v.10, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1278>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção de acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xdprRdF8MLDJWR5pS57zsVj/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Dentro%20da%20estrutura%20de%20uma,banheiros%2C%20rampas%20adequadas%20etc>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta

(Org.). **(Somos todos biblioteca escolar)**. In: LIMA, Raimundo Martins de; BARRETO, Francielenn da Silva; HOLANDA, Rebeca Josiane Alves de. Adequação das Infraestruturas das Bibliotecas da Rede Pública de Ensino de Manaus/AM aos parâmetros do Conselho Federal de Biblioteconomia. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. p. 37-51. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1382/1/e-book%20%23Somostodosbibliotecaescolar.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Katia Maria Coelho de. As Bibliotecas Universitárias em Perspectiva Histórica: A Caminho Do Desenvolvimento Durável. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S. l.], v. 12, n. 1, p.173-193, jan./mar 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572> . Acesso em: 27 set. 2024.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2018.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina da Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de Mecânica Precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 104–119, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/351>. Acesso em: 27 set. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, p.1., mar./abr. 2009. Disponível em: https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em 21/07/2024.

SILVA, Cristiane Pereira. **Guia de acessibilidade para bibliotecas dos institutos federais**. Charqueadas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/726017/2/Cristiane%20Pereira%20Guia%20de%20acessibilidade%20para%20bibliotecas%20dos%20Institutos%20Federais.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing and Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.